

## C106

## Estudo Clínico sobre a Hidratação, Elasticidade e Perda de Água Transepidermica Após Uso de Hidratante Corporal em Mulheres Adultas

Catarina Guedes<sup>1</sup>, Rui Linhares<sup>1</sup>, Ana Luísa<sup>1</sup>, Marisa Machado<sup>1,2,3\*</sup>

<sup>1</sup>H<sup>2</sup>M - Health and Human Movement Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão, Portugal.

<sup>2</sup>UCIBIO - Applied Molecular Biosciences Unit, Translational Toxicology Research Laboratory, University Institute of Health Sciences (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra, Portugal.

<sup>3</sup>Associate Laboratory i4HB - Institute for Health and Bioeconomy, University Institute of Health Sciences - CESPU, 4585-116 Gandra, Portugal.

\*Autor correspondente: ✉ [sonia.marisa@ipsn.cespu.pt](mailto:sonia.marisa@ipsn.cespu.pt)

### Resumo

**Introdução:** A hidratação cutânea é essencial para a aparência estética e para a manutenção da integridade e saúde da pele, podendo variar em função da idade e zona corporal. Os cremes corporais promovem a hidratação e preservam ou restauram a função barreira da pele. **Objetivos:** Este estudo pretende avaliar os efeitos de um creme corporal, rico em emolientes e humectantes, na hidratação cutânea, perda de água transepidermica (TEWL) e nas propriedades viscoelásticas da pele (resistência à deformação, distensibilidade e elasticidade), em diferentes regiões do corpo de mulheres saudáveis, de diferentes faixas etárias. **Metodologia:** Foi realizado estudo clínico aberto, não randomizado, com medidas repetidas. Vinte voluntárias com pele seca ou normal (dos 18 aos 65 anos) foram recrutadas por convite, sem condições dermatológicas pré-existent e sem uso regular de hidratante corporal. As participantes foram divididas em dois grupos (G1, n=10, idade média 20,7 ± 2,83 anos; G2, n=10; média 46,6 ± 6,02) e aplicaram (2x/dia) o creme corporal em estudo. As medições foram realizadas no antebraço, colo e perna, utilizando o Cutometer® (Courage + Khazaka Electronic GmbH, Cologne, Germany) e respetivas sondas, Corneometer®, Tewameter®, Reviscometer® e Cutometer® em três momentos distintos (baseline, 15 e 30 dias). Os dados analisaram-se no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 29.0, aplicando estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 0,05. **Resultados:** Verificou-se um aumento significativo da hidratação cutânea após 15 dias de utilização do creme, mantendo-se esse efeito aos 30 dias (p<0,001). A resistência à deformação e a firmeza da pele também apresentaram melhorias significativas (p<0,001), enquanto a distensibilidade diminuiu, sugerindo maior resistência ao estiramento. A TEWL não sofreu alterações significativas, indicando a preservação da função barreira cutânea. A elasticidade apresentou melhorias significativas na região do colo. **Conclusões:** Os resultados demonstram que o creme testado é eficaz na melhoria da hidratação e firmeza da pele, sem comprometer a função barreira. Os benefícios observados variam conforme a região corporal e faixa etária das participantes. A aplicação diária deste tipo de creme contribui para a manutenção da hidratação cutânea e sua função protetora.

**Palavras-chave:** Hidratação cutânea, Creme Emoliente, Função Barreira, Aplicação diária, Cutometer®.

### Referências bibliográficas:

[1] Duplan, H., & Nocera, T. (2018). Skin hydration and hydrating products. In *Annales de Dermatologie et de Venereologie* (Vol. 145, Issue 5, pp. 376–384). Elsevier Masson SAS. <https://doi.org/10.1016/j.annder.2018.03.004>

## C120

## Avaliação da atividade antioxidante de maltes, lúpulos e cervejas portuguesas

Daniela Araújo<sup>1</sup>, Diana Santos<sup>1</sup>, Maria João Pereira<sup>1</sup>, Ana Isabel Oliveira<sup>2</sup>, Cláudia Pinho<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>2</sup>REQUIMTE/LAQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [clp@ess.ipp.pt](mailto:clp@ess.ipp.pt)

### Resumo

**Introdução:** A cerveja é uma das bebidas mais consumidas em todo o mundo, sendo composta por quatro ingredientes principais (água, malte, lúpulo e leveduras), alguns deles, como o malte e lúpulo, reconhecidos pelas atividades biológicas dos compostos, nomeadamente a atividade antioxidante, com vantagens na saúde dos consumidores (Silva et al., 2022). **Objetivo:** Avaliar a capacidade antioxidante de cervejas artesanais e industriais portuguesas e das matérias-primas (malte

e lúpulo). **Material e Métodos:** Estudo experimental, com avaliação in vitro da atividade antioxidante de extratos aquosos e etanólicos (95% V/V), de três amostras de malte (Chocolate, Munich type I, Vienna) e lúpulo (Citra, Mosaic, Saaz). Foram ainda avaliadas duas cervejas artesanais (estilo Imperial Stout - IS-N e Brown Porter - BP-N) e uma cerveja industrial (estilo Sweet Stout - SB-S), com etanol na proporção da cerveja original (IS-N, 8,5%; BP-N, 4,8%; SB-S, 5%). A atividade antioxidante avaliou-se pelo ensaio da capacidade captora do radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazilo (DPPH), ensaio de neutralização do ácido 2,2'-azino-bis(3-etilbenzotiazolona-6-sulfônico (ABTS), e ensaio da ferrozina. Resultados: Nas amostras de malte, o IC50 variou entre 114,6±2,2 µg/mL e 969,5±5,4 µg/mL (baixa atividade antioxidante - IC50 > 100 µg/mL) (Kueete, & Efferth, 2010). Os extratos etanólicos apresentaram, no geral, melhores valores, com o extrato etanólico de malte Chocolate Rye a apresentar valores mais baixos de IC50 para o ensaio de ABTS e DPPH (370,5±2,4 µg/mL e 114,6±2,2 µg/mL, respetivamente). Para o lúpulo, o IC50 mais baixo foi de 7,4±0,2 µg/mL no ensaio do DPPH (extrato etanólico, Citra) (elevada atividade antioxidante, IC50 < 50 µg/mL). Nos extratos aquosos de lúpulo (ensaio do DPPH) duas variedades obtiveram IC50 abaixo de 50 µg/mL (Saaz, 24,3±1,5 µg/mL; Citra, 31,5±1,0 µg/mL). Nas cervejas, obtiveram-se valores de IC50 apenas nos ensaios do DPPH e ABTS, variando entre 230,8±4,8 µg/mL (IS-N, água, ensaio DPPH) e 963,8±8,1 µg/mL (BP-N, água, ensaio ABTS) (baixa atividade antioxidante). No geral, a cerveja artesanal IS-N (solvente etanólico) apresentou melhores resultados. **Conclusões:** As diferenças observadas nas amostras podem justificar-se pelos diferentes métodos de cultivo, períodos de colheita, e características da técnica extrativa (nos extratos de malte e lúpulo), os quais poderão afetar o perfil fitoquímico e, conseqüentemente, a atividade antioxidante.

**Palavras-chave:** Cervejas, Malte, Lúpulo, Atividade Antioxidante.

### Referências bibliográficas:

- [1] Silva S, Oliveira AI, Cruz A, Oliveira RF, Almeida R, Pinho C. Physicochemical Properties and Antioxidant Activity of Portuguese Craft Beers and Raw Materials. *Molecules* **27**:8007, 2022.
- [2] Kueete V, Efferth T. Cameroonian medicinal plants: Pharmacology and derived natural products. *Frontiers in Pharmacology*, **1**:123, 2010.

## C121

### Ingredientes ativos presentes nos suplementos alimentares comercializados em Portugal e utilizados nas infeções urinárias

Sandra Rocha<sup>1</sup>, Ângelo Jesus<sup>2</sup>, Cláudia Pinho<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

<sup>2</sup>REQUIMTE/LAQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

\*Autor correspondente: ✉ [clp@ess.ipp.pt](mailto:clp@ess.ipp.pt)

### Resumo

**Introdução:** As infeções do trato urinário (ITU) são infeções prevalentes, aumentando os custos de saúde. O tratamento inclui antibióticos, mas a prescrição inadequada pode causar resistências bacterianas. Face aos efeitos indesejados decorrentes da terapêutica convencional, a procura por suplementos alimentares (SA) tem aumentado, existindo vários ingredientes ativos disponíveis no mercado para ITU. Assim, é importante identificar os ingredientes presentes nos SA e procurar evidências científicas para os seus usos, possibilitando um consumo seguro e eficaz dos produtos. **Objetivos:** Identificar e analisar os ingredientes ativos existentes em SA comercializados online, utilizados em infeções urinárias. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, transversal com recolha de ingredientes ativos em SA comercializados na plataforma Google®, utilizando as palavras-chave: suplementos alimentares, infeções urinárias, compra. Incluíram-se websites com venda de SA e indicação em ITU; websites de diferentes categorias (farmácias, parafarmácias, lojas de dietética, ervanários, supermercados e lojas sem espaço físico); SA com ingredientes isolados/misturas; formulações orais sólidas. **Resultados:** Obtiveram-se 170 SA com indicação em ITU, em 20 websites. Nos 170 SA, encontraram-se 430 ingredientes ativos no total e, destes, 64 ingredientes distintos (9 vitaminas, 2 minerais, 16 probióticos, 33 plantas e 4 ingredientes de outras categorias). A vitamina C surgiu em 33 SA e o zinco em 8 SA. Os probióticos mais encontrados foram o *Lactocaseibacillus rhamnosus* (19 SA) e *Lactobacillus acidophilus* (17 SA). Nas plantas, é de realçar o arando-americano (*Vaccinium macrocarpon*) (91 SA), hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) (18 SA) e uva-ursina (*Arctostaphylos uva-ursi*) (15 SA). A D-manose surgiu em 39 SA. **Conclusões:** O nível de antioxidantes diminuiu em pacientes com ITU, e apesar da vitamina C e zinco não terem indicações na ITU, ambos contribuem para proteção das células contra stress oxidativo. O *L. rhamnosus* e *L. acidophilus* foram eficazes na recorrência da infeção urinária face ao placebo, em crianças. Segundo monografias de referência, a uva- ursina e arando-americano